



## A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE EMPREENDEIMENTOS RURAIS FAMILIARES



Honorival da Silva Santos<sup>1</sup>;  
Cássia Regina Nespolo<sup>2</sup>

**O**s empreendimentos rurais familiares têm destaque na economia nacional e exercem importante papel na área social, através da geração de emprego e renda e fixação do pequeno produtor no meio rural. O reflexo disso foi a criação de políticas públicas de incentivo à agricultura e às agroindústrias familiares, com o intuito de desenvolver e fomentar a atividade. Analisando-se a situação, verifica-se que a principal dificuldade dos agricultores familiares não está na correta utilização das técnicas agropecuárias disponíveis, e sim no entendimento do funcionamento das formas de negociação e práticas de gestão da cadeia produtiva. Não bastando as dificuldades já citadas, os agricultores se deparam com uma série de obstáculos como entrave burocrático na obtenção de financiamentos para compra de equipamentos e matéria-prima, ge-

renciamento de custos, baixa margem de lucro e alta carga tributária.

Além do investimento em novas tecnologias de produção e melhoria da qualidade dos produtos, se faz necessário também a qualificação dos administradores de propriedades ou de pequenas agroindústrias vinculadas ao meio rural, visando o aprimoramento de seus conhecimentos em técnicas de gestão para serem aplicadas a sua realidade. Uma das principais dificuldades é estipular de forma correta o preço do produto que é beneficiado na propriedade rural ou na agroindústria de pequeno porte, para evitar que estas gerem prejuízo.

Os métodos de custeio dos produtos são ferramentas que objetivam considerar os diversos itens de custo, como depreciação de equipamentos, mão-de-obra direta e indireta, gastos com energia elétrica, material de consumo, dentre outros. Considerando-se os métodos de custeio mais utilizados, estão o custeio por absorção e o custeio variável ou direto. O custeio por absorção considera todos os custos de produção diretos, como a matéria-prima utilizada, a embalagem e a mão-de-obra direta na fabricação, e também os

custos indiretos, que são os gastos que não pertencem ao processo produtivo. Como custos indiretos estão energia elétrica, aluguel, telefone e mão-de-obra indireta, etc., calculados com base em critérios de rateio entre todos os produtos da agroindústria ou consumidos na propriedade rural e muitas vezes não considera o custo real para cada produção, elevando o custo para algumas ou levando ao prejuízo em outras. São consideradas vantagens deste método o fato de agregar todos os custos, tanto os diretos quanto os indiretos, e ser mais fácil de implementar. Por outro lado, as desvantagens são agregar custos por rateio que nem sempre se relacionam com determinada produção e não considerar que o custo fixo por unidade dependerá do volume de produção, o que é bastante variável em pequenos empreendimentos rurais.

O método de custeio variável ou direto é o mais utilizado e baseado na separação dos gastos em variáveis, como no anterior, e em gastos fixos relacionados com cada produção. Os custos são avaliados mensalmente e os gastos devem ser aqueles realmente registrados, na forma de um plano



Fonte: <http://www.universidadedoleite.com.br>

de contas. Nos empreendimentos rurais familiares, isso pode ser feito na forma de uma planilha ou livro para registro, separando os custos variáveis e os custos fixos dependentes ou não da produção de determinado produto. As vantagens deste método são que não ocorre a prática do rateio, conseguindo-se identificar os produtos mais rentáveis e os que dão prejuízo, bem como o volume mínimo de produção para que a propriedade possa se manter e gerar lucro. Além disso, os dados necessários para avaliar custos, volumes de pro-

dução e lucro são rapidamente consultados, devido à organização. No entanto, essa organização necessária para manter a planilha de registros e a separação de custos fixos e variáveis pode, nem sempre, ser fácil nos empreendimentos rurais.

Os custos fixos podem ainda ter um considerável aumento, devido aos investimentos tecnológicos exigidos pelo mercado e pelos órgãos fiscalizadores. Outro problema associado é que, muitas vezes, os custos de produção são misturados aos familiares, já que as proprie-

dades rurais apresentam esta característica. Sabe-se que o correto gerenciamento do agropênis e a atenção permanente voltada ao controle dos resultados são itens de suma importância para o crescimento e aumento dos lucros. De posse de informações referentes às atividades comerciais, é possível que a gestão comercial maximize as chances de o negócio ser bem-sucedido, minimize riscos de retrabalho e gastos que não viabilizem retorno real, gerando um projeto de crescimento viável para os empreendimentos rurais familiares.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Gestão Comercial, Faculdade de Tecnologia da Serra Gaúcha (FTSG), Campus Caxias do Sul. E-mail: [nori.s.s@hotmail.com](mailto:nori.s.s@hotmail.com);  
<sup>2</sup> Professora Adjunta, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Itaqui. E-mail: [cnepolo@yahoo.com.br](mailto:cnepolo@yahoo.com.br)

**O Sicoob MaxiCrédito conta com 71 agências, 9 delas em Chapecó. Encontre a mais próxima de você.**

PIONEIRA (ANEXO AO SUPERALFA)  
CENTRO  
SÃO CRISTÓVÃO  
PASSO DOS FORTES

**SICOOB**  
MaxiCrédito

PALMITAL  
GRANDE EFAPI  
SANTA MARIA  
MARECHAL BORMANN  
JARDIM ITÁLIA



# POR QUE LEITÕES DE BAIXA VIABILIDADE SÃO UM DESAFIO NA SUINOCULTURA INDUSTRIAL?

POR KAINE CRISTINE CUBAS DA SILVA<sup>1</sup>; SUÉLEN SERAFINI<sup>2</sup>; DIOVANI PAIANO<sup>3</sup>

**C**lassificar um leitão como de baixa viabilidade nem sempre é fácil! De forma geral, os autores classificam os leitões como de “baixa viabilidade” quando nascem com peso abaixo de 1 kg. Entretanto, não há consenso quanto ao valor exato, em especial, quando falamos de fêmeas de alta produtividade.

Na suinocultura industrial moderna são utilizadas fêmeas hiperprolíficas, ou seja, selecionadas para terem grandes leitegadas. Porém, o maior número de leitões tende a aumentar a disputa por nutrientes e espaço no útero no decorrer da gestação e com isso ocasionar menor crescimento dos fetos e peso ao nascer, além de aumento da variabilidade de peso entre os leitões e do número de leitões de baixa viabilidade. Em condições comerciais, a aparência ao nascimento, pode facilitar a identificação de leitões com limitação no crescimento uterino (Figura 1).

Leitões leves, mesmo que provenientes de fêmeas saudáveis, geralmente são consequência de menor aporte de nutrientes recebidos no período gestacional. Como resultado, possuem menores reservas e demoram para iniciar a primeira mamada, aumentando a necessidade de atenção e de trabalhos na granja relacionados aos manejos destes animais.

Além das menores reservas, esses leitões possuem maior superfície corporal em relação ao peso, o que aumenta a sensibilidade ao frio e predispõe à subnutrição e à hipotermia. Como são menos vigorosos têm dificuldades para realizar a primeira mamada e para competir com o restante da leitegada. Alguns estudos indicam que quanto menor o peso ao nascimento do leitão, maiores são as chances de morte por esmagamento ou por desnutrição nas primeiras horas. Em um estudo recente os autores observaram que leitões com sinais de limitação no crescimento intrauterino (Figura 1) tem aproximadamente o dobro de risco de morte pós-nascimento do que os leitões de aparência normal.

Leitões leves possuem órgãos internos menores, como rins, baço, coração, pulmões, pâncreas, mas, principalmente, fígado e intestino delgado, características que os assemelham

a animais prematuros, o que dificulta a sua adaptação ao ambiente da granja e favorece a ocorrência de doenças.

Além dos problemas ao produtor, alguns trabalhos sugerem que leitões de baixo peso ao nascer possuem menor número de fibras musculares. Como resultado, os animais apresentaram pior conversão alimentar, maior tempo para atingir o peso de abate e menor quantidade de carne na carcaça, com consequente aumento dos custos de produção para as agroindústrias e para o consumidor final.

Dados da literatura, de estudos realizados no período de 2000 a 2014, indicam que leitões de baixo peso precisam de cerca de 12 dias a mais na granja para atingirem o peso de abate. Por outro lado, quanto maior o peso ao nascimento, mais rapidamente o animal atingirá o peso de abate, menor será a mortalidade, maior o ganho e melhor a conversão alimentar. Portanto, os leitões leves afetam a rentabilidade da granja, uma vez que apresentam desempenho aquém do ideal e maior.

Para minimizar a ocorrência do problema, alguns manejos podem ser realizados nas matrizes, tais como: nutrição adequada e balanceada no período de gestação; seleção de fêmeas para maior homogeneidade da leitegada e cobertura das fêmeas apenas quando estiverem com o escore de condição corporal adequado.

Como leitões de baixo peso têm alto risco de morte nos primeiros dias de vida, manejos adicionais devem ser realizados, para minimizar o problema. Dentre os manejos que podem ser realizados, gostaríamos de destacar os seguintes: homogeneização de leitegadas por tamanho e número de leitões logo nas primeiras horas; orientação à primeira mamada; utilização de mães de leite; banco de colostro visando suplementar os leitões mais debilitados; e não realizar de manejos dentários, como o corte ou o desgaste, visto que os dentes intactos servem como guia para a teta e facilitam a mamada dos leitões.

Embora não dispensem os demais manejos rotineiros, a realização dos manejos adicionais supracitados pode aumentar bem-estar dos leitões de baixa viabilidade e o ganho das granjas.

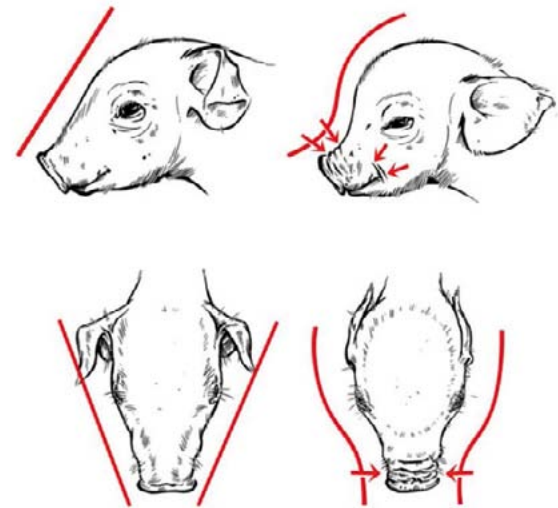


Figura 1 – A: Leitões normais; B: Leitões com sinais de restrição no crescimento intrauterino. Fonte: J. Anim. Sci. 2013.91:4991–5003. \*Leitões com restrição no crescimento uterino são mais propensos a mortes nas primeiras horas pós-nascimento e necessitam de maior atenção.



Diferença de peso de animais da mesma leitegada (Animal Frontiers October 2013, Vol. 3, No. 4 63)



A- Leitão de peso normal; B – Leitão com baixo peso ao nascer (Walter Jeffries).

<sup>1</sup> Zootecnista. E-mail: kaineubas@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestranda em Zootecnia – UDESC Oeste

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Zootecnia – UDESC Oeste. Zootecnista, D. Sc.



## CRÉDITO RURAL SICOOB

A força que você precisa para vencer os desafios.

**SICOOB**  
Maxicrédito

Ouvidoria - 0800 646 4001 | (49) 3361-7000



# MUNICÍPIOS DE PINHEIRO PRETO E IOMERÊ RECEBEM ACADÊMICOS DO CURSO DE ZOOTECNIA DA UDESC OESTE, PARA REALIZAÇÃO DA “VIVÊNCIA EM AGROPECUÁRIA”

Entre os dias 29 a 06 de maio de 2017, 21 acadêmicos do curso de Zootecnia da UDESC Oeste, do município de Chapecó foram recebidos por agricultores dos municípios de Pinheiro Preto e Iomerê na Região Meio Oeste de Santa Catarina.

A disciplina "vivência em agropecuária" tem por objetivo proporcionar aos alunos a vivência no cotidiano do meio rural e ressaltar a importância da integração e compreensão destes aspectos para o desempenho profissional dos mesmos.

Ao término do processo as famílias e acadêmicos participaram do XXVII Conecta ZOO, com o tema Melhoramento Genético de bovinos, e de um almoço de confraternização organizado pela UDESC, Prefeituras Municipais e pelas Famílias Participantes.

A UDESC agradece a todos os envolvidos, de maneira específica ao Sr. Prefeito



Apresentação do Conect ZOO durante a finalização da etapa a campo da Vivência em Agropecuária

municipal de Iomerê Luciano Paganinni, seu vice Milto Luiz Borga e ao secretário de agricultura e Meio Ambiente Claudemir Agostini, bem como a Sr. Prefeito municipal de Pinheiro Preto Pedro Rabuske, a vice Marcia Bressan, e ao secretário de Agricultura, Turismo e Desenvolvimento

Urbano Maurício Chelest, aos acadêmicos e especialmente aos agricultores que se dispuseram a participar desta importante etapa de formação profissional.

Juçara Elza Hennerich Schram  
Coordenadora da disciplina Vivência em Agropecuária

## Espaço do Leitor

Este é um espaço para você leitor (a). Tire suas dúvidas, critique, opine, envie textos para publicação e divulgue eventos, escrevendo para:

SUL BRASIL RURAL  
A/C UDESC-CEO

Rua Beloni Trombet Zanin 680E  
Santo Antônio - Chapecó - SC. CEP: 89815-630  
diogolalzo@hotmail.com  
Publicação quinzenal  
Próxima Edição - 01/06/2017

## Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC  
Centro de Educação Superior do Oeste - CEO

Endereço para contato: Rua Beloni Trombet Zanin 680E - Santo Antônio - Chapecó - SC. CEP: 89815-630

Organização: Prof.º: Diogo Luiz De Alcantara Lopes  
diogolalzo@hotmail.com

Rogério Ferreira

Antônio W. L. da Silva

Telefone: (49) 2049.9524

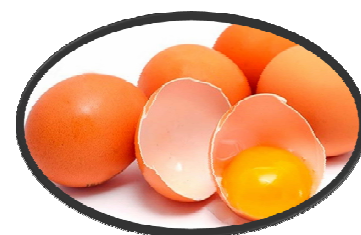
Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider REG.  
SC 01955JP

Impressão Jornal Sul Brasil

As matérias são de responsabilidade dos autores

## Você Sabia?

- ✓ Ovo de galinha tem a mesma composição nutricional que o ovo de codorna
- ✓ Quanto mais velha a galinha for, maior será o tamanho do ovo, ou seja, ovos médios são de galinhas novas e ovos jumbo, são ovos de galinhas velhas
- ✓ A qualidade nutricional do ovo não muda, em relação a idade da galinha
- ✓ A refrigeração aumenta a vida de prateleira do ovo





# #Liberte seu PORQUINHO

Poupe no Sicoob

Procure uma cooperativa Sicoob.  
SAC: 0800 724 4420 • Ouvidoria: 0800 646 4001  
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458





# Tempo



**Próximos dias com mais nuvens e chuva em SC**

## Quinta-feira (18/05):

**Tempo:** sol entre nuvens na maior parte do dia em SC, com chuva fraca pela manhã no Litoral Norte e Grande Florianópolis. Entre a tarde e noite pancadas de chuva no Oeste, Meio Oeste e Planalto Norte, devido a áreas de instabilidade no RS.

**Temperatura:** alta.

**Vento:** nordeste, com variações de leste no litoral, fraco a moderado com rajadas no Litoral.

**Sistema:** cavado e convergência de umidade em níveis médios e baixos da atmosfera sobre o RS e SC. Jato Subtropical (ventos fortes em altos níveis da atmosfera) sobre SC e PR.

## Sexta-feira (19/05):

**Tempo:** variação de nuvens com chuva e temporais isolados na madrugada e manhã principalmente no Meio Oeste, Planalto e Litoral, devido a áreas de instabilidade em SC com a formação de uma nova frente fria no RS. No decorrer da tarde ocorrem melhorias, com aberturas de sol.

**Temperatura:** alta.

**Vento:** nordeste e noroeste, fraco a moderado com rajadas no Planalto e Litoral e associadas às trovoadas.

## Sábado (20/05):

**Tempo:** muitas nuvens com chuva pela manhã no Vale do Itajaí, da Grande Florianópolis ao Norte. A partir da tarde a frente fria avança por SC causando chuva com temporais, em todas as regiões. Chuva moderada a forte por alguns momentos no Litoral Sul e Meio Oeste.

**Temperatura:** elevada.

**Vento:** nordeste no Planalto e Litoral e de noroeste passando a sul no Oeste e Meio Oeste, fraco a moderado com rajadas no Litoral.

## Domingo (21/05):

**Tempo:** Encoberto na maior parte do dia, com chuva por alguns momentos e melhorias no decorrer da manhã no Oeste e no decorrer da tarde nas demais regiões de SC.

**Temperatura:** amena e em declínio à noite.

**Vento:** sul e sudeste, fraco a moderado.

## TENDÊNCIA de 22 a 31 de maio de 2017

De 22 a 29/05 aberturas de sol e temperatura baixa nos primeiros dias (22 e 23/05) devido a uma massa de ar seco e frio. Nos dias 24 a 26/05 mais nuvens em SC, com chuva especialmente no Oeste e Meio Oeste, em áreas próximas ao PR.

**Marilene de Lima – Meteorologista**  
Setor de Previsão de Tempo e Clima  
Epagri/Ciram Site: [ciram.epagri.sc.gov.br](http://ciram.epagri.sc.gov.br)



# Receita

## Caldo de feijão



### Ingredientes:

- 1 Xicara de Feijão carioca Cozido (com o caldo)
- 2 Folhas de Louro (opcional)
- 1 Unidade de Cebola média (picada)
- 4 Dentes de Alho (picados)
- 1 Xicara de Batata (em cubinhos)
- ½ Xicara de cheiro verde (picado)
- 50g de bacon
- Sal a gosto

### Modo de preparo:

Corte o bacon em cubos e refogue (reservar metade do bacon refogado para colocar no caldo no final da elaboração). Refogue o alho e a cebola até dourar. Coloque a batata e o feijão com o caldo e cozinhe em fogo médio até as batatas ficarem macias.

Com a batata macia, desligue o fogo e quando tudo estiver morno bata no liquidificador até obter uma mistura homogênea. Transfira o caldo para a panela, junte o louro, o cheiro verde picado e o restante do bacon, deixe ferver.

Após levantar fervura, seu caldo de feijão estará pronto para servir! Recomenda-se servir acompanhado com pão torrado, crôutons ou torresmos. Esta receita serve duas porções!

**Espaço do leitor**

Este é um espaço para você leitor (a).  
Tire suas dúvidas, critique, opine, envie textos para publicação e divulgue eventos, escrevendo para: [diogolalzo@hotmail.com](mailto:diogolalzo@hotmail.com) ou mandando uma carta

SELO

SUL BRASIL RURAL- A/C UDESC-CEO  
Rua Beloni Trombet Zanin 680E  
Santo Antônio - Chapecó- SC.

8 9 8 1 5 . 6 3 0

# Indicadores



|  |                  |
|--|------------------|
| Suíno vivo                             | R\$              |
| - Produtor independente                | 3,35 kg          |
| - Produtor integrado                   | 3,22 kg          |
| Frango de granja vivo                  | 1,67 kg          |
| Boi gordo - Chapecó                    | 97,00 ar         |
| - São Miguel do Oeste                  | 100,50 ar        |
| - Sul Catarinense                      | 102,00 ar        |
| Feijão preto (novo)                    | 90,00 sc         |
| Trigo superior ph 78                   | 22,00 sc         |
| Milho amarelo                          | 25,00 sc         |
| Soja industrial                        | 46,00 sc         |
| Leite-posto na plataforma ind*.        | 0,86 lt          |
| Aubos NPK (9:20:15+micro) <sup>1</sup> | 59,00 sc         |
| (8:20:20) <sup>1</sup>                 | 55,20 sc         |
| (9:33:12) <sup>1</sup>                 | 61,00 sc         |
| Fertilizante orgânico <sup>2</sup>     |                  |
| Farelado - saca 40 kg <sup>2</sup>     | 10,80 sc         |
| Granulado - saca 40 kg <sup>2</sup>    | 15,00 sc         |
| Granulado - granel <sup>2</sup>        | 355,00 ton       |
| Queijo colonial <sup>3</sup>           | 13,00 kg         |
| Salame colonial <sup>3</sup>           | 13,00 – 17,00 kg |
| Torresmo <sup>3</sup>                  | 18,00 – 26,00 kg |
| Linguicinha                            | 11,00 kg         |
| Cortes de carne suína <sup>3</sup>     | 10,00 – 15,00 kg |
| Frango colonial <sup>3</sup>           | 9,75 – 10,75 kg  |



**28 e 29**  
de junho de 2017

**Chapecó (SC)**

Centro de Cultura e Eventos  
Plínio Arlindo de Nês



Informações, inscrições e envio de resumos no site:  
[www.simpósiofrusul.wixsite.com/chapeco](http://www.simpósiofrusul.wixsite.com/chapeco)  
Contato: [simpósiofrusul@gmail.com](mailto:simpósiofrusul@gmail.com) ou (49) 2049-7545



Garantia para sua terra e seu negócio.

O Seguro Sicoob Agronegócio tem todas as garantias que você precisa.

[www.segurosicoob.com.br](http://www.segurosicoob.com.br) | Venda a uma agência

MaxiCredito e Sicoob mais, (49) 3161 7000

Duvidas - 0800 725 0996

As garantias são oferecidas por renomadas seguradoras do mercado, como a Porto Seguro, Allianz, Mapfre, Allianz, HGI, Liberty e outras.

**SEGURO SICOOB**